

AIDS NA TERCEIRA IDADE: PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTOS DE PREVENÇÃO

Lanísia Bianca Passos de Oliveira Cunha¹; Cristiana Passos de Oliveira²; José Sandro de Araújo Medeiros Filho³, Joseane Barbosa Freire da Silva⁴

¹Universidade Federal de Campina Grande, biancapassos_1@hotmail.com

²Universidade Federal da Paraíba, cristianapassos@hotmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande, jsandro.filho@gmail.com

⁴Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, joseanebfreire@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO:

O ritmo de crescimento da população idosa no Brasil tem sido de extrema significância, desenvolvendo-se de modo sistemático e consistente devido ao declínio das taxas de fertilidade e mortalidade, e como decorrência a longevidade apresenta-se como um fenômeno real. Mediante este fato, o envelhecimento populacional torna a saúde dos idosos um importante foco de atenção, visto que é um público de grande vulnerabilidade. Diante destes riscos aos quais estão susceptíveis, é cabível destacar para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, sobretudo, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Humana (AIDS) que tem sido identificada de modo crescente e com um percentual significativo nesta população. Em virtude de terem sido notificados 14756 de novos casos de AIDS de 1980 a 2014 no Brasil, os primeiros casos notificados foram no Rio de Janeiro e São Paulo². Ressalva-se que os primeiros casos registrados da doença, ocorreram entre os anos de 1977 e 1978, nos Estados Unidos, Haiti e África Central, tendo os homossexuais como o público com maior incidência da doença; ao passar dos anos começou a acometer outros grupos populacionais^{1, 11}. Dessa maneira, o Brasil tem

experimentado mudanças epidemiológicas, que advém de um cenário de morbimortalidade típico de doenças infectocontagiosas, que é próprio de uma população jovem, para um cenário de enfermidades crônicas, a exemplo da AIDS, requerendo ações para preveni-las, detectá-las bem como haver investimento para tratá-las. Assim, o grande aumento de idosos infectados pela AIDS tem sido motivo de preocupação dos profissionais da saúde, tornando-se num problema de saúde pública⁹. Embasado nesse caminhar, se propõe a seguinte questão norteadora da pesquisa: Qual a compreensão dos idosos frente a AIDS bem como a sua prevenção? Portanto, o objetivo desse estudo é caracterizar e identificar o conhecimento descrito na literatura *online* acerca da vulnerabilidade, representação e os riscos aos quais os idosos estão submetidos quanto a aquisição da AIDS. METODOLOGIA: O presente estudo utilizou como método, um dos recursos da prática baseada em evidências, a revisão sistemática da literatura, no qual foi orientado pela busca bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificadamente nos eletrônicos disponibilizados no LILACS, BDNF – Enfermagem e MEDLINE. Para tanto, as palavras-chave elencadas foram: “síndrome da imunodeficiência adquirida”, “HIV”, “Idoso”. Que disponibilizou um total de 81 artigos. Por conseguinte, foi estabelecido critérios de inclusão: artigos completos, em português, durante o período de 2010 e 2015. Optou-se por esse período de tempo, por serem artigos referentes aos últimos cinco anos, representando dessa forma um referencial com dados considerados atuais acerca da temática estudada. Os critérios de exclusão utilizados foram: trabalhos publicados apenas na versão resumo; que não foram publicados no período estabelecido; produzido em outros idiomas e que não retratam sobre o tema do trabalho. E após esta última etapa, 45 artigos não se adequaram aos critérios e 22 estavam repetidos. Portanto, o estudo fundamentou-se na amostra final de 14 artigos, sendo os mesmos, analisados criteriosamente a partir de um instrumento de coleta de dados com o título do trabalho, identificação dos resultados cruciais para o tema em questão bem como o ano de publicação. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O estudo consolidou-se na análise de 15 artigos. Estes foram identificados na Tabela 1 destacando-se o título e o ano de publicação.

Tabela 1: Apresentação dos artigos e o ano e publicação.

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS	2010
Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás	2010
Pessoas acima de 50 anos com aids: implicações para o dia-a-dia	2010
Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.	2011
Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS.	2011
Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade	2011
Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS	2011
Características clínico-epidemiológicas de pacientes idosos com aids em hospital de referência, Teresina-PI, 1996 a 2009	2011
Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids	2012
Característica epidemiológica da aids na população com mais de 50 anos em betim e microrregião	2012
Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008	2013
A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina – PI sobre a AIDS	2013
A percepção do homem idoso sobre sexualidade e AIDS	2013
Ação educativa com idosos em situação de Vulnerabilidade	2014

Após a análise dos artigos percebeu a presença de dois aspectos relevantes: O aspecto que retrata sobre a caracterização e percepção dos idosos a cerca da vulnerabilidade a AIDS e o outro aspecto trata-se das medidas e comportamentos de prevenção as quais este público adotam. Não obstante, quanto ao aspecto da caracterização e percepção dos idosos a cerca da vulnerabilidade a AIDS, foi identificado que o público masculino com estado civil viúvo torna-se o de maior exposição a doença ^{2,3} bem como o grupo heterossexual a categoria de maior susceptibilidade, abarcando um maior percentual de pessoas de baixa escolaridade. Quanto à percepção deles sobre a vulnerabilidade percebeu-se que demonstram conhecer a importância de sexo seguro, porém não fazem uso de preservativos para prevenir, a isto se pode ater ao quesito cultura a qual os idosos não tem esta prática além das mulheres não a utilizam em virtude de confiarem no

parceiro e considerarem o preservativo apenas como interventor de uma gravidez.^{1,5,13} Ainda em relação aos fatores de risco foi identificado a prevalência de alguns pontos como o uso abusivo de álcool e drogas, alterações psicológicas em decorrência de violência doméstica, abusos sexuais e crises familiares bem como a falta de conhecimento quanto a importância de medidas de prevenção contra o HIV/ AIDS o que adentra no quesito de baixa escolaridade, entendida como condição socioeconômica menos privilegiada além de parceiros que tem atividade sexual com múltiplos parceiros.^{1,11,13,14} Quanto ao aspecto das medidas e comportamentos de prevenção as quais os idosos adotam estas estão atreladas a pouco conhecimento e muitas vezes até distorcido, pois as informações que têm a cerca deste tema é adquirida a partir de meios de comunicação como televisão, rádio e jornais bem como dos fatores socioculturais aos quais está interligado a sua história e concepções. Outro fator que interfere negativamente quanto a aquisição de conhecimento a cerca desta doença é o pudor que assola grande parte deste público. Diante disto, eles possuem concepções e comportamentos que não condizem com as medidas ideais de prevenção, visto que a maioria, acredita na idade que se encontra não é necessário o uso do preservativo além de dificultar ainda mais o ato sexual, para outros a melhor forma de prevenção é a relação monogâmica, manter a higiene, não compartilhar seringas além de ter cuidado com beijo e saliva.^{3,4,10} Identificou-se ainda que alguns compreendem que esta doença é realmente transmitida pela relação sexual, transmissão vertical, contato com o sangue^{6,7}, porém, outros ainda possuem uma concepção errônea que esta doença pode ser adquirida a partir do compartilhamento de sabonetes, toalhas e assentos sanitários, picada de mosquito, comida contaminada, talheres, pratos e copos, abraços, dentre outros.⁶ Além de todos esses fatores, outro ponto foi ressaltado em quase todos artigos analisado, a importância da atuação dos profissionais da saúde mediante este público carente de conhecimentos e informações, pois, foi apontado que esses profissionais estão deixando a desejar no aspecto assistência a este público, principalmente, no que tange a sexualidade, nesta faixa etária que é compreendida por muitos de maneira errônea como sendo uma fase assexuada e de disfunção sexual^{8, 10,12}. **CONCLUSÕES:** Em compleição deste cenário de longevidade e de significativa vulnerabilidade da população idosa, os estudos analisados revelam a real necessidade de uma melhor assistência a este público, visto que não há uma real compreensão do que se trata os aspectos relacionados à transmissão e modos de

prevenção a cerca da infecção pela AIDS. Logo, os profissionais da saúde devem considerar que estas pessoas estão além de sua senilidade, predisposição a doenças comuns e impotência sexual, pois, preservam ainda outros hábitos que adultos adotam a exemplo da atividade sexual. Com isto, os profissionais devem incentivar as pessoas verem a terceira idade como sendo uma experiência positiva, com qualidade de vida a partir de medidas de prevenção e comportamentos saudáveis, valorizando seu contexto de vida e adequando as orientações oferecidas.

REFERÊNCIAS

1. Lima TC, Freitas MIP. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. Rev Bras Enferm. 2012; 65(1): 110-5.
2. Silva MM, Vasconcelos ALR, Ribeiro LKNP. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. Cad Saúde Pública. 2013; 29(10): 2131-2135.
3. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. (Online). 2011; 32(3).
4. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. 2011; 32(4).
5. Silva CM, Lopes FMVM, Vargens OMC A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) 2010; 31(3).
6. Pereira GS, Borges CI. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. Esc. Anna Nery. 2010; 14(4).
7. Machiesqui SR, Padoin SMM, Paula CC, Ribeiro AC, Langendorf TF. Pessoas acima de 50 anos com aids: implicações para o dia-a-dia . Esc. Anna Nery. 2010; 14(4).
8. Isoldi DMR, Cabral AMF, Simpson CA. Ação educativa com idosos em situação de Vulnerabilidade. Rev Rene. 2014; 15(6):1024-9.
9. Sales JCS, Teixeira GBSF, Sousa HO, Rebelo RC. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina – PI sobre a AIDS. REME. Rev Min Enferm. 2013; 17(3): 620-627
10. Arduini JB, Santos AS. A percepção do homem idoso sobre sexualidade e AIDS. Rev. Enferm. UERJ. 2013; 21(3):379-83.
11. Melo MC, Pimenta AM. Característica epidemiológica da aids na população com mais de 50 anos em betim e microrregião. R. Enferm. Cent. O. Min. 2012; 2(3):419-427

12. Rufino MRD, Arrais AR. Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade. *Revista Temática Kairós Gerontologia*. 2011; 14(5); 221-241.
13. Silveira MM, Batista JS, Colussi EL, Wibelinger LM. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. *Revista Temática Kairós Gerontologia*. 2011; 14(5); 205-220
14. Silva HR, Marreiros MOC, Figueiredo TS, Figueiredo MLF. Características clínico-epidemiológicas de pacientes idosos com aids em hospital de referência, Teresina-PI, 1996 a 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2011; 20(4).

